

O PRODUCÊNCIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA PARTILHADA PELAS LICENCIATURAS DE MATEMÁTICA E PEDAGOGIA

Cristiane Fernandes de Souza
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV
cristianesouza@dcx.ufpb.br

Francisca Terezinha Oliveira Alves
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV
ftoalves@yahoo.com.br

Resumo:

Com o objetivo de promover o fortalecimento e consolidação dos Cursos de Licenciatura, a Universidade Federal da Paraíba - UFPB tem buscado, por meio do Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência, desenvolver e subsidiar ações e atividades dentro dos cursos de formação de professores que proporcionem uma reflexão de temas inerentes a essa formação. O presente trabalho vem apresentar os resultados e contribuições do desenvolvimento da Oficina Temática “O Estágio Supervisionado na Formação de Professores da UFPB” realizada pelos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, do *campus IV*. Tal oficina teve a finalidade de fomentar a discussão e reflexão sobre o Estágio Supervisionado nas licenciaturas e trazer subsídios aos professores e alunos. Os resultados da Oficina indicam que a reflexão possibilitou repensar reestruturações dos PPC dos cursos envolvidos e a consequente reestruturação do Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Prodocência; Oficina Temática; Formação de Professores de Matemática e Pedagogia.

1. Introdução

A formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica vem sendo amplamente discutida nos últimos 10-15 anos, principalmente após a implantação dos processos de Avaliação Institucional (ENADE – SINAES). Embora os resultados dessas avaliações tenham mostrado um avanço no que diz respeito aos conteúdos específicos da formação docente, ainda existem lacunas nesse processo de formação. Uma dessas lacunas pode ser identificada na dicotomia ainda existente na relação entre teoria e prática, refletida na desvinculação dos componentes curriculares de conteúdo específicos e pedagógicos.

Atualmente a concepção de formação inicial de professores que está presente entre os educadores e que vem sendo aceita pela comunidade acadêmica (pesquisadores da área) é que a formação não envolve apenas os componentes curriculares específicos e complementares cursadas no curso de licenciatura, nem tampouco a aprendizagem da docência por meio de atividades específicas para o exercício da prática docente, com prazos de início e fim de sua

realização, como ocorrem com a maioria das atividades de estágio supervisionado (LOPES, 2011).

As instituições formadoras devem proporcionar a inserção dos licenciandos também em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, que devem ser promovidas pelos cursos de Formação de Professores. O envolvimento do licenciando nessas atividades pode promover o desenvolvimento de competências e habilidades básicas relativas à sua profissão, e que estão presentes em todo o processo de formação inicial, tais como autonomia, argumentação, criatividade, pensamento crítico-reflexivo, entre outras.

Nessa perspectiva, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB têm buscado, por meio de projetos de ensino, como o Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência, subsidiar atividades dentro dos cursos de formação de professores que proporcionem o desenvolvimento de ações para atender as exigências impostas pela sociedade aos docentes da Educação Básica.

2. O Prodocência na UFPB

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência está vinculado ao Ministério da Educação – MEC e teve 04 (quatro) editais lançados para Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES: Edital N° 05/2007 MEC/Sesu/DEPEM; Edital N° 02/2008 MEC/CAPES/DEB; Edital N° 028/2010 MEC/CAPES/DEB; Edital N° 019/2013 MEC/CAPES/DEB. Em 2007, o Prodocência foi intermediado pela Secretaria de Educação Superior/Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – Sesu/DEPEM, do Ministério da Educação – MEC.

A partir de 2008 o Prodocência passou a ser uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Diretoria de Educação Básica Profissional – CAPES/DEB, do Ministério da Educação – MEC.

A UFPB participou com seus projetos institucionais nos quatro editais. O Prodocência na UFPB tem o objetivo de consolidar os Cursos de Licenciatura participantes do projeto, e proporcionar uma formação sólida aos licenciandos dessas licenciaturas, com a finalidade fortalecer a excelência da formação.

Esse trabalho se restringe às atividades desenvolvidas no projeto institucional relativas ao Edital N° 019/2013 MEC/CAPES/DEB, intitulado *A Formação Inicial de Professores e a organização Curricular nas Licenciaturas: reflexões entre a teoria e a prática*.

Nesse projeto institucional, o objetivo principal é:

Fortalecer os cursos de Formação de Professores com subsídios para a reelaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura e sua organização curricular, contribuindo para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2013, p. 9).

Participam desse projeto institucional 19 (dezenove) dos 27 (vinte e sete) Cursos de Licenciaturas da UFPB. Esses 19 (dezenove) Cursos de Licenciatura estão distribuídos em três dos quatro *campi* da UFPB: *campus* I em João Pessoa, *campus* II em Areia e *campus* IV em Mamanguape e Rio Tinto.

Para atingir o objetivo principal do Projeto, ao longo dos dois anos de vigência, são propostas atividades integradas com os alunos, professores e coordenadores das licenciaturas integrantes do Projeto e de outros Programas Acadêmicos da UFPB, tais como: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid e o Programa de Licenciatura – Prolicen.

As atividades integradas propostas no Projeto Institucional da UFPB, referentes ao Edital Nº 019/2013, contemplam: Seminários Temáticos, promovidos pela Coordenação Institucional; Oficinas Temáticas/Grupo de Estudos e Oficinas Pedagógicas, promovidas e coordenadas pelos Coordenadores dos Subprojetos; Mostra das Profissões, sob a Coordenação Institucional, com a participação dos professores e alunos integrantes dos Programas Acadêmicos e Coordenadores de Curso.

- Política para formação de professores: concepções epistemológicas, base legal e documental; documentos e legislação da UFPB e nacionais;
- Avaliação e reformulação Curricular e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFPB;
- Formação teórico-prática dos professores das licenciaturas e metodologias inovadoras;
- Impacto dos Programas Acadêmicos (Prodocência – Pibid – Prolicen) na prática docente dos professores da Educação Básica.

Ao longo dos dois anos de desenvolvimento do projeto institucional, dentro de cada uma das temáticas são realizadas as Oficinas Temáticas/Grupos de Estudo e as Oficinas Pedagógicas. Os temas propostos para o desenvolvimento das Oficinas Temáticas/Grupos de Estudo são: Estudo da Legislação Nacional sobre a Política de Formação de Professores; Avaliação e reformulação Curricular dos Cursos de Licenciatura; Aplicação e uso de

metodologias inovadoras nos Cursos de Licenciatura; Discussão e avaliação dos Programas Acadêmicos (Prodocência – Pibid – Prolicen) na prática docente.

Nesse trabalho vamos relatar as discussões, reflexões e resultados obtidos na realização da Oficina Temática referente ao tema Estudo da Legislação Nacional sobre a Política de Formação de Professores, promovida pelos Coordenadores dos Subprojetos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia do *campus IV*, realizada em agosto de 2014, com o subtema *O Estágio Supervisionado na Formação de Professores da UFPB*.

3. O Estágio Supervisionado na UFPB: legislação

O Estágio Supervisionado na UFPB está regulamentado pela Resolução de nº 47/2007 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE e nela estão fixadas as normas para a realização de Estágios Curriculares Supervisionados no âmbito da universidade. O Art. 1º dessa Resolução apresenta as orientações gerais no que se refere ao Estágio estabelecendo que serão regidos pela “presente resolução e por normas emanadas dos respectivos Cursos de Graduação”. O parágrafo único do artigo apresenta os princípios que regem o estágio: “o estágio curricular supervisionado é um componente curricular norteado pelos princípios da integração teoria-prática e da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, realizado pelo aluno na própria instituição ou unidades concedentes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007, p.1).

Dos princípios expostos pela Resolução é importante destacar que estão em consonância com os aportes da educação que abordam ser fundamental conceber o Estágio Supervisionado como espaço para a integração teoria-prática. Pimenta e Lima (2008) fazem a observação que é preciso se entender o que se está concebendo como prática e também como teoria. Na visão das autoras, não é apenas os componentes curriculares ditos “práticos” como muitas vezes o Estágio Supervisionado é concebido, que tem a responsabilidade de fomentar e contribuir com a formação dos licenciandos, mas é uma atribuição de todos que atuam no curso de licenciatura.

No que se refere à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, é possível percebermos que é uma realidade que se deseja alcançar, mas que ainda é dificultada por visões que compreendem o estágio apenas como campo de aplicação da teoria. A esse respeito Pimenta e Lima (2008) chamam a atenção dizendo que a finalidade do estágio é uma

aproximação do aluno a realidade que irá atuar e que poderá levar a se ter uma concepção de investigação de dessa realidade, como é o caso da pesquisa.

Outro ponto que nos chama a atenção na Resolução CONSEPE 47/2007, é que os Cursos de Graduação também deverão organizar as suas normas internas de regulamentação dos estágios. Tal fato é importante por ser o Estágio Supervisionado específico de cada realidade e no caso das licenciaturas de Matemática e Pedagogia por se tratarem de atuações diretas em espaços escolares, é preciso considerar essa especificidade. Neste sentido, passaremos a expor os dois regulamentos que estabelecem as normas para os Estágios Supervisionados em Matemática e Pedagogia.

O Regulamento 02/2012 do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV da UFPB estabelece as normas para o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática. Nesse Regulamento estão expostas todas as indicações de como deverá ser estruturado o estágio pelos professores e alunos do curso. O Art. 1º faz a caracterização do que seja o Estágio Supervisionado para o Curso de Matemática:

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do Curso de Licenciatura em Matemática é caracterizado como atividade curricular prática pré-profissional realizada em situações reais de trabalho sob a orientação desta Instituição de Ensino, envolvendo aspectos humanos e técnicos da profissão bem como o comprometimento social e político com o contexto do campo de estágio. Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado *in loco*, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2012, p.2).

Destacamos que o Regulamento do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV está em consonância com o exposto pela Resolução CONSEPE 47/2007, ao entender o Estágio Supervisionado “[...] como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado *in loco*”. Esse entendimento indica que se pensa o estágio como espaço de interação teoria-prática no qual os alunos irão experienciar uma vivência real da atividade docente.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, temos o Regulamento CCAE/CCP nº 02/2009, que apresenta as normas para o Estágio Supervisionado no referido curso. O Art. 1º, parágrafo único, apresenta a compreensão que se tem do estágio:

O Estágio Supervisionado é um componente curricular norteado pelos princípios da integração teoria-prática e da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, realizado pelo(a) aluno(a) em instituições públicas de ensino, escolares e não-escolares, sob a

forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do projeto político pedagógico – PPP do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, propiciando o ensino e a aprendizagem no campo profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009, p. 1-2).

Vejamos que nesse Regulamento se apresenta a caracterização do Estágio Supervisionado em espaços escolares e não escolares. Tal fato se justifica pelo caráter genérico que o Curso de Pedagogia apresenta a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura – Resolução CNE nº 01/2006. Outro fato que chama a atenção e que está em consonância com a Resolução CONSEPE 47/2007, “[...]é a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão”. Essa compreensão remete ao fato de que no Estágio Supervisionado o aluno poderá realizar as atividades na quais estão em evidência não apenas a interface teoria-prática, mas também poderá ser um espaço para a pesquisa e a extensão.

As legislações expostas até o presente momento foram foco de discussão e reflexão na Oficina Temática *O Estágio Supervisionado na Formação de Professores da UFPB*, que contou com a participação de alunos, professores, coordenadores de curso e representante da Coordenação de Estágio e Monitoria – CEM da UFPB.

4. Oficina Temática: O Estágio Supervisionado na Formação de Professores da UFPB

A Oficina Temática *O Estágio Supervisionado na Formação de Professores da UFPB* foi realizada no dia 25 de agosto de 2014 no Auditório da Unidade de Mamanguape/PB campus IV. Na presente oficina estavam presentes 05 professores do Curso de Licenciatura em Matemática e 28 licenciandos. Do Curso de Licenciatura em Pedagogia participaram 04 professores e 48 licenciandos. Os objetivos da Oficina Temática foram:

- Apresentar a Regulamentação de Estágio Supervisionado – Lei Federal Nº 11.788/2008 e Resolução CONSEPE/UFPB Nº 47/2007;
- Discutir a importância do Estágio Supervisionado na Formação do Professor;
- Discutir as especificidades do Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura do *Campus IV*.

Para o desenvolvimento das atividades da Oficina Temática e alcance dos objetivos propostos, partimos da estruturação de uma metodologia com três momentos distintos, mas

interligados: (1) Palestra de Maria de Lourdes Duarte Leite (CEM/PRG); (2) Grupos de Estudo separados por curso; (3) Socialização dos Grupos de Estudo.

No momento (1) a representante da Coordenação de Estágio e Monitoria (CEM/PRG) da UFPB proferiu uma palestra cujo foco da discussão foi a apresentação da regulamentação de Estágio Supervisionado em nível Nacional e da UFPB. A palestrante destacou alguns artigos da Lei Federal Nº 11.788/2008, bem como da Resolução CONSEPE/UFPB Nº 47/2007, e falou a carga horária mínima do Estágio. Fez de forma clara a diferenciação entre o Estágio Supervisionado Obrigatório e o Não Obrigatório. Ressaltou também a importância dos documentos Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE), que são obrigatórios em qualquer curso da UFPB que possua o Estágio Supervisionado Obrigatório. Além disso, com relação aos convênios estabelecidos entre a UFPB e Empresas, Secretarias Estaduais e Municípios, a palestrante Maria de Lourdes destacou que os alunos-estagiários só poderiam exercer as atividades de estágios nas instituições que tivessem convênio estabelecido com a UFPB. Alguns alunos e professores presentes fizeram perguntas sobre as obrigações do estágio. A palestra teve duração de uma hora.

No momento (2), os alunos e professores dos cursos, Matemática e Pedagogia se dirigiram às salas de aula para discutirem internamente as especificidades do Estágio Supervisionado de cada curso. Além disso, as discussões foram norteadas pelos seguintes questionamentos: Qual a importância do estágio para o licenciando que já exerce a docência?, Qual o papel e a importância do estágio na formação do futuro professor?, Quais as dificuldades enfrentadas para desenvolver as atividades de estágio do curso nas escolas públicas do Litoral Norte?. Os Grupos de Estudo tiveram duração de uma hora e meia para realizarem as discussões a partir desses questionamentos.

No momento (3), os quatro grupos retornaram para o Auditório e iniciaram a apresentação, em slides, as discussões feitas dentro de cada grupo e em torno dos questionamentos norteadores. Esse momento teve duração de uma hora e meia.

Em relação à primeira questão “Qual a importância do estágio para o licenciando que já exerce a docência?”, os licenciandos apresentaram, de forma geral, que seria um momento de reflexão sobre a prática e, além disso, os licenciandos que já exercem a docência poderiam trocar experiências com os licenciandos que estariam pela primeira vez vivenciando a prática docente, permitindo a análise das ações desenvolvidas em diferentes situações da sala de aula.

Com respeito à segunda questão norteadora da oficina “Qual o papel e a importância do estágio na formação do futuro professor?”, os licenciandos apresentaram que o estágio é um dos momentos mais importantes do curso de formação, pois, segundo eles, é o momento em que o aluno da graduação passa a se ver como professor, o qual é responsável pela aprendizagem de crianças e adolescentes; além disso, os licenciandos destacaram que é no estágio que o aluno da graduação inicia o processo de construção da sua identidade profissional, pois as experiências vivenciadas, e refletidas em momentos com os professores de estágio, permitirão que o licenciando construa sua concepção de “ser professor”.

Acerca da última questão norteadora “Quais as dificuldades enfrentadas para desenvolver as atividades de estágio do curso nas escolas públicas do Litoral Norte?”, a principal dificuldade destacada pelos licenciandos, principalmente do Curso de Pedagogia, é falta de convênios estabelecidos entre a UFPB e a maioria das prefeituras dos municípios do Litoral Norte da Paraíba, o que termina por superlotar algumas escolas das poucas prefeituras com convênio, dificultando o aceite de estagiários em muitas dessas escolas.

Após a apresentação de cada grupo, alguns encaminhamentos foram feitos pelos presentes: que a CEM verificasse os convênios com os Municípios do Vale do Mamanguape/PB, pois os cursos de licenciatura estão com dificuldade de inserir os licenciandos nas escolas municipais, tendo em vista que são poucos os municípios da região que possuem o convênio com a UFPB. E ter o convênio firmado com a UFPB é exigência para que os alunos possam ser inseridos no campo de Estágio. Após a execução dos três momentos encerramos os trabalhos da Oficina temática.

5. Considerações Finais

A Oficina Temática *O Estágio Supervisionado na Formação de Professores* da UFPB trouxe contribuições significativas para os Cursos de Licenciatura de Matemática e Pedagogia. Podemos destacar essencialmente três contribuições diretas:

- A Contribuição para a melhoria da formação dos professores:

A realização desta atividade foi bastante produtiva, pois os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a regulamentação do Estágio Supervisionado, bem como expressar suas opiniões acerca das especificidades de cada curso na região do Vale do

Mamanguape/PB, bem como expor seus pontos de vista acerca da efetiva contribuição do Estágio Supervisionado para sua formação docente.

- Um olhar a realidade do Estágio Supervisionado do *campus* IV:

Os resultados dessa atividade apontaram para uma maior atenção para os convênios estabelecidos entre a UFPB e outros órgãos do Estado da Paraíba, como a Secretaria de Educação do Estado e dos Municípios do Vale do Mamanguape/PB. Mostram também que é necessário que cada curso estabeleça a figura do Coordenador de Estágio, o qual será o elo entre a Coordenação do Curso e a Coordenação de Estágio e Monitoria da PRG/UFPB

- Reestruturação dos Regulamentos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia

A discussão sobre os Estágios empreendidas na oficina indicaram a necessidade dos dois cursos se disporem a reestruturar seus regulamentos de Estágio. Esses dois cursos estão em um processo de análise, discussão e reestruturação de seus PPC e também de todos os regulamentos que são necessários para que, de fato, os cursos de efetivem, como é o caso dos regulamentos de Estágio Supervisionado.

6. Referências

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006. Disponível em: www.mec.org.br. Acessado em: 27/03/2016.

LOPES, A. R. L. V. Pesquisa extensão na formação inicial de professores e aprendizagem da docência. In: LOPES, A. R. L. V.; TREVISOL, M. T. C.; PEREIRA, P. S. (orgs.) **Formação de professores em diferentes espaços e contextos**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2011. p. 53-67.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio Supervisionado e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. PROJETO PRODOCÊNCIA. **A formação inicial de professores e a organização curricular nas licenciaturas: reflexões entre teoria e prática**. Pró-reitoria de Graduação – PRG/UFPB, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE. **Resolução de nº 47/2007**. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/?q=view-resolucao-estagio>. Acesso em 27/03/2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática. **Regulamento de Estágio Supervisionado de nº 02/2012**. Curso de Licenciatura em Matemática-Campus IV/UFPB, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia. **Regulamento de Estágio Supervisionado de nº CCAE/CCP nº 02/2009**. Curso de Licenciatura em Pedagogia-Campus IV/UFPB, 2009.